

O bebé crescia a olhos vistos e quase ninguém percebia que era mesmo um menino diferente.

– Tão querido, é igual ao pai! E dorme tão sossegado... O cabelo loirinho, como a irmã. E a boca? Que bem desenhadinha, tal e qual o irmão, parece que sorri a dormir...



E assim foram passando os meses. O Afonso parecia crescer num abrir e fechar de olhos; estava agora um bebé gordinho, rosado e muito bem-disposto! Ria para os irmãos e para os pais, adorava o cão, o Tomás, e comia a sopa de espinafres todinha até ao fim.

